



PLANO DE MANEJO

Parque Estadual da Serra do Cabral

Resumo Executivo



Pintura rupestre
(Anta - símbolo do PESC)

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

CRÉDITOS TÉCNICOS E INSTITUCIONAIS



INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

Diretoria de Áreas Protegidas - Gerência de Unidades de Conservação – GEUC

EQUIPE TÉCNICA



Diretor Técnico

Marcos Aurélio Sartori



Resumo Executivo

Índice

| | |
|--|--|
| Apresentação | |
| Ficha Técnica | |
| Sobre o Parque | |
| Introdução | |
| Localização e Acessos | |
| O Histórico do Parque | |
| O Plano de Manejo | |
| Conhecendo a Região | |
| Biodiversidade | |
| A Flora | |
| A Fauna | |
| Geologia, Clima e Recursos Hídricos | |
| Arqueologia | |
| Principais Desafios | |
| A Importância do Parque | |
| Principais Atrativos do Parque e Entorno | |
| Zonamento e Áreas Estratégicas | |
| O Planejamento Estratégico | |
| Objetivos | |
| Programas de manejo | |

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Apresentação:

Entre os objetivos de criação de áreas protegidas, a conscientização da população sobre a importância de conservação do patrimônio natural brasileiro é um fator que tem se destacado como instrumento de gestão de Unidades de Conservação (UC's), aumentando a responsabilidade daqueles que as administram. Um grande desafio, então, é como fazer para que as UC's atinjam os objetivos pelos quais foram criadas. É nesse contexto que ganha relevância a questão do planejamento, entendida, no caso, como o plano de manejo, o qual deve preceder qualquer tipo de intervenção em uma área natural especialmente protegida.

Unidade de Conservação trata-se de uma área de proteção de diversidade biológica, endemismos, estruturas geológicas

de relevância, de riqueza paisagística, histórica, arqueológica e de uso público, o que oferece potencial de desenvolvimento do Ecoturismo, principalmente nos Parques Nacionais, Estaduais e Municipais. A conservação da natureza é inerente ao planejamento das áreas naturais protegidas.

A fim de buscar uma maior efetividade para a proteção e conservação do Parque e estabelecer uma linha de atuação baseada nos conhecimentos científicos, foi elaborado o Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Cabral.

Este Resumo Executivo contém, de forma sumária, a descrição das características ambientais e socioeconômicas locais, bem como as ações prioritárias para a implementação da área, apresentadas no Plano de Manejo do Parque.

Ficha Técnica

| | | | | |
|---|--|-----------------|-----------------|------------------|
| Nome da Unidade de Conservação (UC): PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO CABRAL (PESC) UGR (Unidade Gestora Responsável): Instituto Estadual de Floresta - IEF | | | | |
| Endereço da Sede | Rua Alameda Serra do Cabral, 720 (Fazenda Riachão) Buenópolis – MG. CEP: 39.230-000 | | | |
| Tel/fax: | (38) 3756 – 1301 | | | |
| Superfície da UC (ha): | 22.494,1728 | | | |
| Perímetro da UC (m) | 150.737,04 | | | |
| Estados que abrange | Minas Gerais | | | |
| Municípios de abrangência | Buenópolis e Joaquim Felício | | | |
| Coordenadas geográficas: | Norte: | 17° 39' 28,26"S | 44° 10' 21,09"O | Altitude: 816m |
| | Leste: | 17° 51' 52,43"S | 44° 10' 44,42"O | Altitude: 605m |
| | Sul: | 18° 01' 00,37"S | 44° 14' 32,48"O | Altitude: 735m |
| | Oeste: | 17° 49' 36,42"S | 44° 18' 13,82"O | Altitude: 1.243m |
| Lei de criação | Decreto estadual Nº 44.121 de 29 de setembro de 2005 | | | |
| Biomass | Bioma Cerrado | | | |
| Fitofisionomias | Campos Rupestres, Veredas, Floresta de Galeria e Cerrado | | | |
| Atividades ocorrentes: | No interior da UC são desenvolvidas atividades de Educação Ambiental e pesquisa científica | | | |
| Educação Ambiental | Programas de Educação Ambiental | | | |
| Uso Público | Em fase de planejamento | | | |
| Monitoramento | Exercida pelo IEF realizado por meio de rondas de monitoramento visando principalmente: prevenção e combate a incêndios, caça e extração de recursos vegetais. | | | |
| Pesquisa | As pesquisas são desenvolvidas por Universidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Bahia. | | | |
| Atividades Conflitantes: | Incêndios; situação fundiária irregular; criação de animais, tais como gado e cavalo, em áreas impróprias; estradas municipais em alguns trechos encontram-se em estado precário de conservação (principalmente na época da chuva); extração de recursos minerais (quartzo) e vegetais e caça. | | | |

Sobre o Parque



Introdução

A Serra do Cabral está localizada na região centro-norte do Estado de Minas Gerais e ocupa uma superfície aproximada de 250.000ha. Possui perfil biogeográfico privilegiado, localizado entre o maciço do Espinhaço e a grande bacia do rio São Francisco. É balizada pelo rio das Velhas ao sul e oeste, e pelo seu afluente o rio Curimataí a sudeste. Ao norte e nordeste é limitada pelo rio Jequitai e seus afluentes.

O Parque Estadual da Serra do Cabral (PESC) possui uma área de 22.494,1728ha e está inserido na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, localizado na parte leste da Serra do Cabral, abrangendo áreas dos municípios de Buenópolis e Joaquim Felício. Foi criado em 29 de setembro de 2005, através do Decreto nº 44.121.

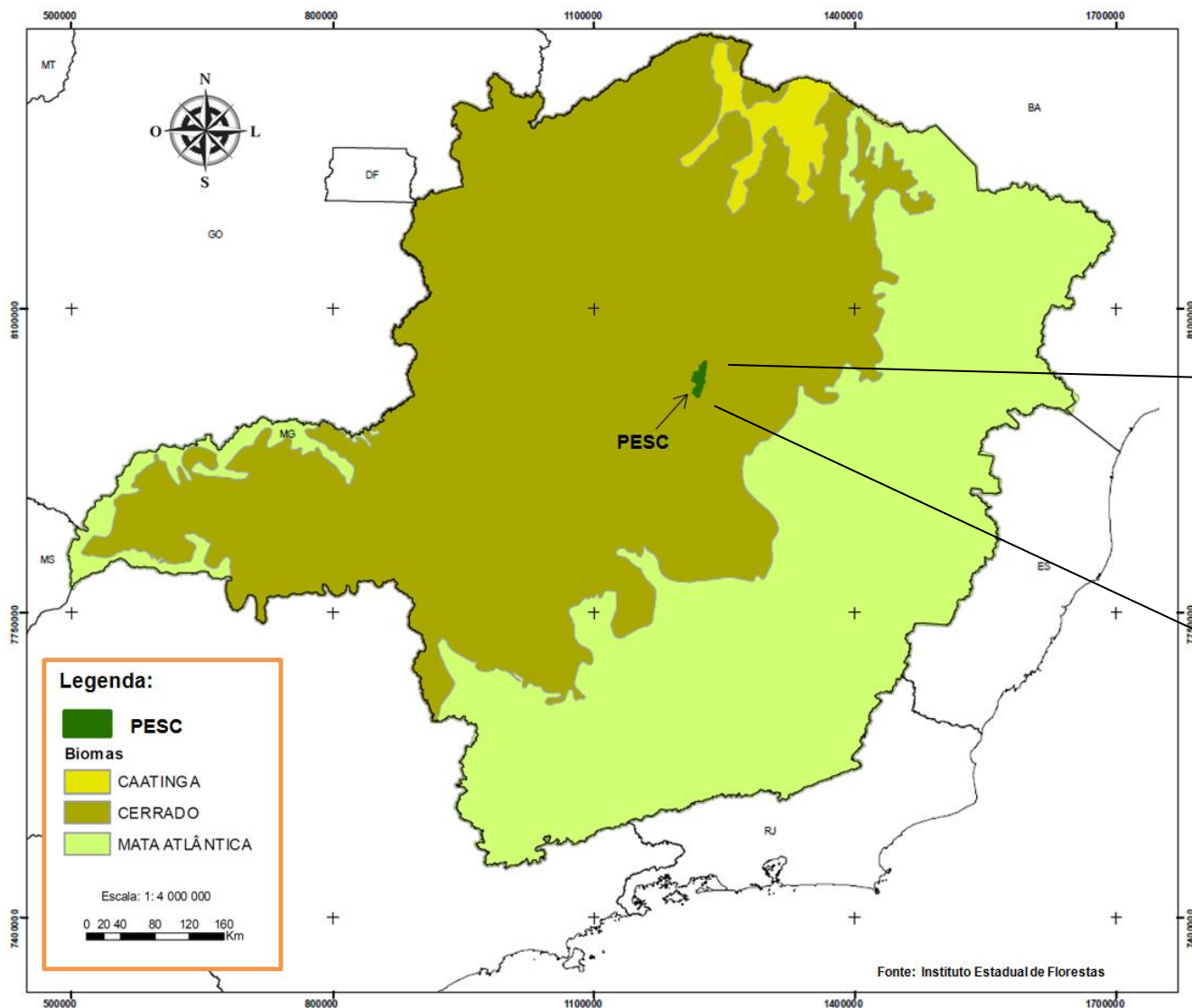
Distante aproximadamente de 275 km de Belo Horizonte, o acesso ao PESC, a partir desta cidade, é feito pela BR-040 até o entroncamento de entrada à cidade de Curvelo, por onde segue pela BR-135 até a cidade de Buenópolis. A sede da UC está localizada a 1,5km do centro da cidade na Alameda Serra do Cabral, nº 720, Fazenda Horto Florestal / Riachão.

Conceitualmente, um Plano de Manejo apresenta a sistematização do conhecimento sobre o meio físico e biológico de uma determinada unidade de conservação, assim como as características sociais, ambientais e econômicas que a envolvem. O conhecimento gerado subsidia discussões com as comunidades locais e com toda a sociedade, dentro das concepções de planejamento e gestão participativos. Os principais resultados do processo de planejamento participativo são o zoneamento da área protegida e as propostas de diretrizes, estratégicas, ações e atividades, organizadas em programas de manejo.

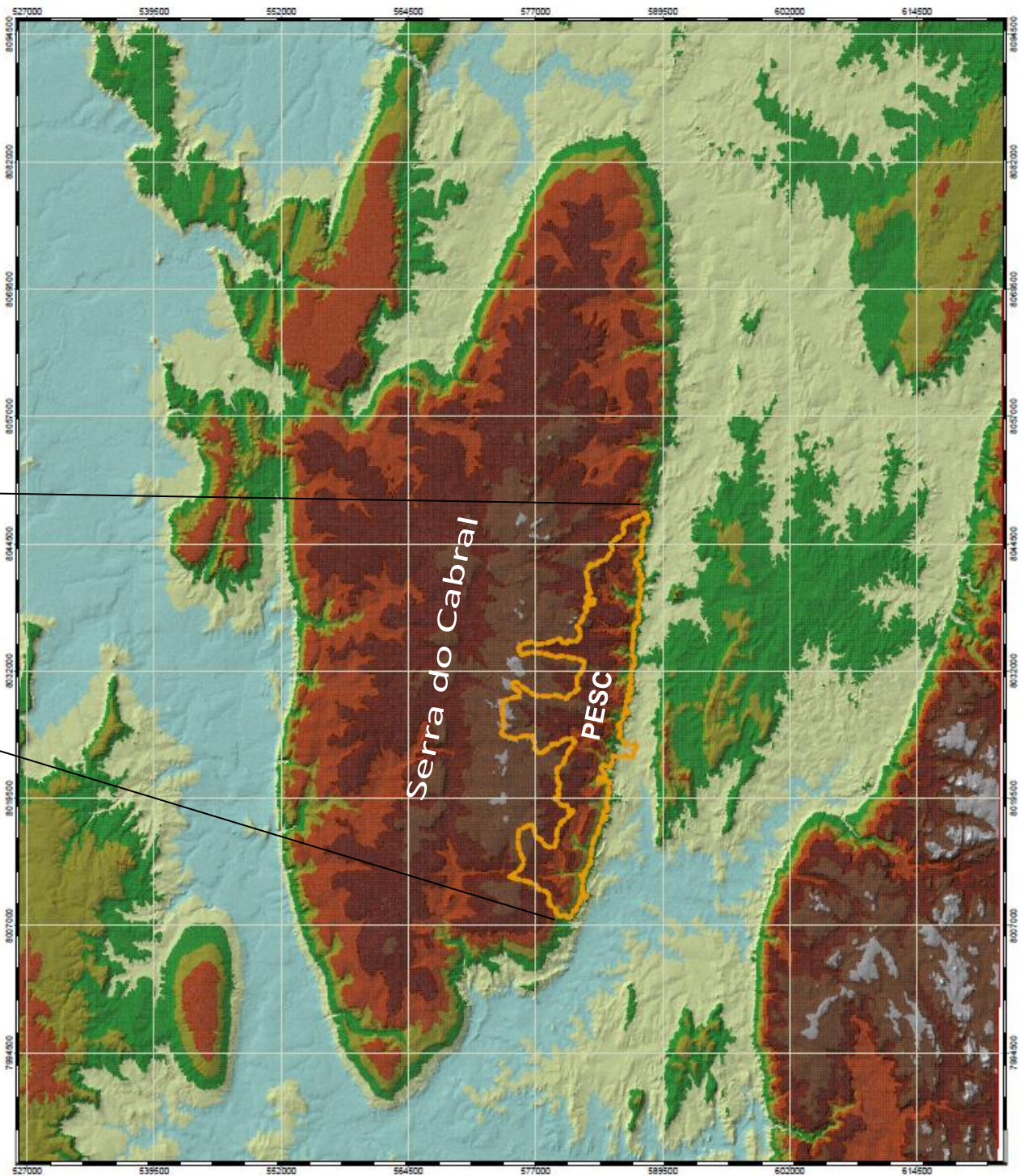
Os levantamentos para o Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Cabral, foram realizados por equipes de consultores externos - Biopreservação Consultoria e Emp. LTDA - com apoio dos pesquisadores de cada tema, e também por equipes técnicas do próprio Instituto Estadual de Florestas, ligado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, sob a coordenação de um grupo composto pela Equipe da Diretoria de Áreas Protegidas (DIAP) e Diretoria de Pesquisa e Proteção à Biodiversidade (DPBIO).



Localização do PESC no Estado de Minas Gerais



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



O Histórico do Parque

1978

O CETEC através da COPAM realiza o primeiro estudo técnico sobre a preservação e conservação das veredas da região.

1988

Os ambientalistas Dr. Hugo Eiras Furquim Werneck e José Wilton de Andrade Nascimento, propõem a criação de uma APA em Augusto de Lima

1989

É apresentada junto à Assembléia Constituinte do Estado a emenda Nº PR0690-4 que em seu Art. 04 propõe o tombamento da Serra do Cabral para fins de preservação e conservação.

1999

O município de Buenópolis cria a primeira a UC de Uso Sustentável através da Lei Municipal Nº 1.092 de 08 de novembro de 1999.

2002

O município de Augusto de Lima cria a APA Serra do Cabral, com área de 30.052,64 ha.

2005

Através do decreto 44.121, cria-se a Unidade de Conservação de Proteção Integral Parque Estadual da Serra do Cabral



O Plano de Manejo

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Para a elaboração do Plano de Manejo, foram estudados os recursos ambientais e a situação política, econômica e social do Parque e seu entorno, através da metodologia da Avaliação Ecológica Rápida (AER). Desta forma, foram realizados os seguintes estudos:

- ▣ Fauna: mamíferos, aves, anfíbios e répteis;
- ▣ Flora: vegetação campestre e florestal;
- ▣ Meio Físico: geologia, geomorfologia, solos, hidrografia e espeleologia;
- ▣ Aspectos sociais e econômicos: aspectos histórico e cultural dos municípios de Buenópolis e Joaquim Felício, abordando por meio de estudos específicos as atividades de visitação e os problemas relacionados com a prevenção e o combate aos incêndios florestais.

As informações técnicas obtidas nestes estudos, foram discutidas entre os profissionais envolvidos com a elaboração do plano de manejo, por meio da realização de Oficinas de Planejamento Participativo, dirigidas aos servidores do Parque e diversos atores envolvidos direta ou indiretamente, com o Parque e sua Zona de Amortecimento (ZA).

As oficinas, com enfoque participativo, foram estruturadas em atividades pedagógicas, nas quais se buscou o intercâmbio de saberes e fazeres dos participantes, o que contribuiu para enriquecer o diagnóstico da Unidade. Foram propostas ainda estratégias de ação para superação dos problemas identificados e aproveitamento dos potenciais existentes.

Esses processos culminaram na elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Cabral, por meio do qual se espera uma maior eficiência e eficácia no cumprimento dos objetivos de criação da UC, possibilitando aos seus gestores a inspiração necessária para o manejo de tão importante espaço.



Conhecendo a Região

O PESC está inserido em área do Bioma Cerrado abrangendo diferentes tipologias. Assim, formações úmidas (veredas e campos hidromórficos) ocupam zonas planas no alto da chapada, alagáveis pela ressurgência do lençol freático. Cobrindo a maior parte do relevo, formações campestres (campo limpo, campo sujo, campo cerrado, campo rupestre etc.) e arbustivas (cerrado stricto sensu) dominam a paisagem, estendendo-se sobre topos e encostas de morros e chapadas. O cerradão ocorre no topo das chapadas e morros, enquanto as florestas ciliares preenchem íngremes drenagens.

Nos levantamentos da avaliação ecológica rápida (AER) da fauna foram registradas espécies ameaçadas de extinção tais como a anta (*Tapirus terrestris*) e a onça pintada (*Panthera onca*), o que reforça o grau de conservação desta região.

A região da Serra do Cabral é favorecida pela sua pré-história tendo nos seus limites vários pontos de inscrições rupestres. Estes registros são encontrados ao longo das Lapas e Grutas na Serra do Cabral. O primeiro povoado da região remonta do século XVIII, tendo início no atual distrito de Curimataí.

A colonização da região

Supõe-se que a ocupação da região onde hoje estão inseridos os municípios de Joaquim Felício e Buenópolis teve início com a existência do Curral da Contagem, que funcionava como entidade alfandegária.

Outra hipótese levantada é de que os primeiros habitantes do local eram sonegadores de impostos da coroa referentes à extração de diamantes e ouro do Arraial do Tejuco.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

O Município de Buenópolis

O aglomerado de casas na fazenda Riachão, de propriedade da família Teixeira de Toledo, no início deste século, juntamente com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil, que dá início as suas obras em meados de 1910, propiciam o surgimento de uma região central que posteriormente será denominado de Buenópolis.

O engenheiro Pedro Dutra foi incumbido de construir a estação ferroviária, traçar a planta de uma cidade ao seu redor, demarcando ruas e praças, em uma região que era de mata fechada, dando início à construção da matriz e da 11ª Residência da Companhia. A estação foi inaugurada em 4 de setembro de 1914, e a região recebeu o nome de Buenópolis, em homenagem ao então presidente do estado, Coronel Júlio Bueno Brandão.

Em 7 de setembro de 1923, através da Lei estadual nº 843, Buenópolis passou a ser distrito de Diamantina, desmembrado do distrito de Joaquim Felício. Sua instalação, porém, só foi efetivada em 19 de maio de 1927, permanecendo assim até 1938, quando foi elevado à categoria de município, e em 17 de dezembro,

através da Lei estadual nº 148, encampando 3 distritos do município de Diamantina – Buenópolis, Curimataí e Joaquim Felício – além do distrito de Augusto de Lima, criado com parte do território da sede municipal. Em 1962, perdeu estes dois últimos, elevados à categoria de município, permanecendo com dois distritos, o da sede e o de Curimataí.

O Município de Joaquim Felício

Os fazendeiros João José da Rocha, Antônio Monteiro e Ranulfo Cândido de Aguiar, proprietários da Fazenda Tabua, foram os primeiros habitantes da localidade, fazenda esta, situada à margem esquerda do Riacho Embaiassaia, tendo ao fundo a Serra do Cabral.

A localidade começou a ficar em evidência, quando da inauguração da estação ferroviária da Estrada de Ferro Central do Brasil em 1921, batizada inicialmente com o nome de Estação de Tabua - atualmente, a estação está abandonada e em ruínas, junto ao pequeno município.

Em 1928, já tinha o nome atual, Joaquim Felício. O topônimo Joaquim Felício originou-se de homenagem ao ilustríssimo Dr. Joaquim Felício dos Santos, cidadão natural da cidade do Serro, político, escritor, professor e jurista. Sua emancipação se deu em 1º de março de 1963, tendo como principais atividades a pecuária, o extrativismo de seus recursos naturais, sobretudo o cristal de rocha e sempre-vivas.

Antiga sede da Fazenda Riachão e atual sede do PESC.



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Casadinhas (Eriocaulaceae)

Biodiversidade

No que se refere à vegetação, a área do PESC e seu entorno situam-se no domínio fitogeográfico do cerrado. De forma geral, o cerrado é conceituado como uma vegetação xeromorfa (que vive em condições de baixa disponibilidade de água), com árvores de aspecto tortuoso, preferencialmente de clima estacional, mas podendo também ser encontrado sob climas com maior disponibilidade hídrica. As características de tortuosidade, as folhas coriáceas e a pouca estatura de seus indivíduos derivam da natureza e qualidade do solo, estando relacionadas ao alto teor de alumínio de seus solos. A estrutura e a biomassa da cobertura vegetal aumentam em uma razão direta com a fertilidade e profundidade do solo, desde o campo limpo até o cerradão.

Quanto à fauna, o PESC abriga espécies típicas do bioma do cerrado e demais formações abertas do Brasil Central, sendo muitas delas ameaçadas de extinção.

No que se refere aos anfíbios anuros, algumas espécies com distribuição quase que restrita ao cerrado foram identificadas.

Em relação a avifauna, já foram registradas, no Parque e área de entorno, 152 espécies de aves.

Para a mastofauna, nota-se a significativa diversidade de mamíferos no Parque, ao ser registrada a ocorrência de 29 espécies terrestres, retratando a importância do local para alimentação, refúgio e reprodução dos indivíduos.

Das espécies levantadas para o PESC, dezesseis espécies encontram-se citadas na “Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção” (MMA 2008). Destas, somente *E. edulis*, ocorre na Floresta Estacional (Mata de Galeria); todas as outras espécies estão presentes nos campos rupestres.

Apesar da Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora no Estado de Minas Gerais (COPAM 2008) encontrar-se revogada, um total de trinta e sete espécies identificadas no PESC encontram-se relacionadas a algum grau de ameaça na lista.

Entre as espécies protegidas por lei, figuram o pequiheiro (*Caryocar brasiliense*) e as espécies do gênero *Tabebuia*, decretadas de preservação permanente e imunes de corte pela portaria nº 54 de 05/03/87 do IBAMA e pela portaria 9743 de 15/12/88 do IBAMA, respectivamente.

Algumas espécies como: *Zornia subsessilis*, *Microlicia cabralensis* e *Philcoxia minensis*, foram recomendadas no Plano de Manejo para que sejam incluídas como ameaçadas, na categoria “Deficientes de Dados” (DD), pois até o momento só são conhecidos registros para a Serra do Cabral, dentro da área do Parque ou em seu Entorno.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

A Flora

Durante as expedições de campo, algumas espécies foram coletadas e enviadas a especialistas para avaliarem suas identidades

O PESC esta inserido no Plano de Ação Nacional para a conservação das Cactáceas (família dos cactos) devido à presença das espécies *Arthocereus rodonianus* e *Pilosocereus aurisetus subsp. Aurilanatus*, bem como no Plano de Ação para a conservação das Eriocaulaceae (plantas das famílias das sempre-vivas) do Brasil, devido à presença de *Actinocephalus cabralesis*.

Ambos os planos de ação destacaram que a principal ameaça às espécies é a perda e a destruição de seus habitats. Queimadas frequentes, atividades de garimpo e mineração, expansão das fronteiras agropecuárias e extrativismo indiscriminado também são eventos que afetam diretamente a conservação das espécies, principalmente daquelas que ocorrem em áreas muito restritas.

Para as Eriocaulaceae, é importante destacar que existem várias comunidades humanas que dependem do extrativismo de sempre-vivas para sua sobrevivência. Portanto, a busca de alternativas sustentáveis para essas comunidades, mais que um desafio, é uma necessidade.

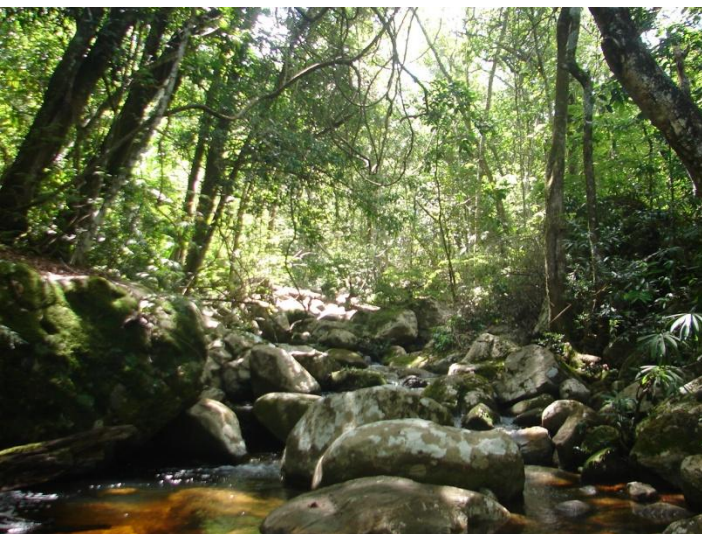


Você conhece a palmeira imperial? Mas um buritizeiro você não conhece...

Espécies Identificadas no Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Cabral:

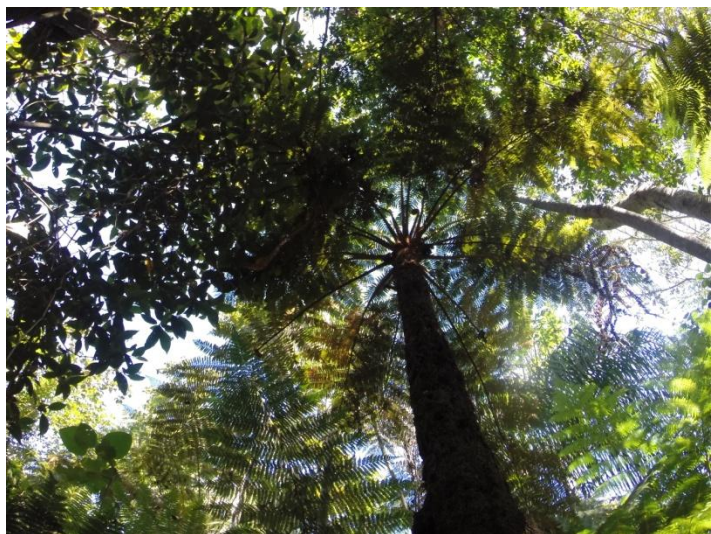
| | |
|---|---|
| <i>Tillandsia juncea</i> (Bromeliaceae) | Encontrada como epífita sobre a floramento na localidade denominada Cuba; primeiro registro da espécie para Minas Gerais; |
| <i>Trembleya</i> sp. (Melastomataceae) | Espécie confirmada como nova; |
| <i>Vriesea</i> sp. (Bromeliaceae) | Provável nova espécie; |
| <i>Ocotea</i> sp. (Lauraceae) | Provável espécie nova; |
| <i>Lavoisiera</i> sp. (Melastomataceae) | Espécie confirmada como nova; |

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Mata ciliar (Floresta Estacional Semidecidual)

Samambaiçu (Floresta Estacional Semidecidual)



Paisagem típica da serra do Cabral (mosaico vegetacional - contato entre diferentes formações florestais ou fitofisionomias).

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Campo Rupestre sobre afloramento rochoso



Bromélia



Hipeastrum *



Canela de ema *

Os campos rupestres da área do PESC são caracterizados pelos campos arenosos, campos pedregosos (= afloramento rochoso) e campos brejosos.



O Campo rupestre é considerado um sistema de Refúgio Vegetacional pois apresenta uma vegetação diferenciada tanto nos aspectos florístico quanto fisionômico-ecológico da flora dominante da região. É constituída por uma “vegetação relíquia”, destacando espécies endêmicas, ou seja, que ocorrem em determinados locais ou regiões e que sobrevivem em situações especialíssimas de clima, disponibilidade de nutrientes e água.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Vereda



As veredas são áreas de extrema importância para a conservação e são consideradas Área de Preservação Permanente. Na área do PESC, ela ocorre nas partes superiores do relevo ocupando vastas áreas planas acompanhando os cursos d'água.

Flor do Buriti, palmeira tipicamente encontrada nas áreas de veredas

A Fauna

Avifauna

A perda e a degradação do habitat, bem como a caça e captura, são apontadas como as principais ameaças às aves brasileiras (Marini & Garcia 2005, IUCN 2012, Machado et al. 2008). O atual Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado et al. 2008) apresenta 160 espécies ameaçadas, sendo que 48 destas ocorrem no Cerrado e 14 são endêmicas, ou seja, restrita a uma pequena área do bioma. Em algumas regiões do país, a avifauna do Cerrado é até mesmo mais ameaçada de extinção do que aquela da Mata Atlântica (Willis & Oniki, 1992).

Durante os trabalhos de campo, foram registradas 152 espécies de aves, pertencentes a 44 famílias e 20 ordens. Esse número representa 18,20% do total de espécies encontradas no Cerrado (Silva 1995, Marini & Garcia 2005), 19,36% do total do Estado de Minas Gerais (Mattos et al. 1993) e 8,30% do total de espécies brasileiras (CBRO 2011).

Dentro deste contexto, as espécies endêmicas são, muitas vezes, importantes como bandeira para a conservação de áreas naturais por serem, na maioria das vezes, mais suscetíveis aos processos de extinção do que espécies de ampla distribuição (Simberloff 1995). De acordo com Silva (1997), dez foram as espécies endêmicas do Cerrado encontradas nos limites do parque: o papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*), o chorozinho-de-bico-comprido (*Herpsilochmus longirostris*), o tapaculo-de-coleira (*Melanopareia torquata*), o soldadinho (*Antilophia galeata*), o mineirinho (*Charitospiza eucosma*), o bico-de-pimenta

(*Saltatricolla atricollis*), o campanhainha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*), o pula-pula-de-sobrancelhas (*Basileuterus leucophrys*) e a gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*).

O rabo-mole-da-serra (*Emberagra longicauda*), embora considerado como endêmico do Cerrado por Silva (1997), foi registrado em campos de altitude da Mata Atlântica, sendo melhor designado como endêmico dos topos de morro do sudeste (Vasconcelos 2008).



Emu (*Rhea americana*)



Mineirinho (*Charitospiza eucosma*)

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Bico-de-pimenta
(*Saltatricula atricollis*)



Saíra amarela
(*Tangara cayana*)



Beija flor de orelha violeta
(*Colibri serrirostris*)



Saíra de papo preto
(*Hemithraupis guira*)

Fotos: Rafael Bessa



Resumo Executivo

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Mastofauna

No total, 29 espécies de médios e grandes mamíferos de seis ordens diferentes ocorrem no PESC e entorno. Este número representa aproximadamente 70% das espécies terrestres não-arborícolas de médio e grande porte do Cerrado (Marinho-Filho *et al.* 2002), de forma que a mastofauna de maior porte da região pode ser considerada satisfatoriamente amostrada.

No que diz respeito à ameaça de extinção, três espécies estão ameaçadas em nível mundial, oito em nível nacional e doze em nível estadual.

Além do elevado número de espécies, deve ser destacada a ocorrência de algumas espécies bastante ameaçadas de extinção no estado de Minas Gerais. A onça-pintada (*P. onca*), o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e a anta (*T. terrestris*) são espécies classificadas em um dos dois níveis mais elevados de risco de extinção no Estado, sendo que os dois últimos ainda estão ameaçados de extinção em nível mundial.

... Você conhece o mocó? Mas o canguru você conhece... Você conhece um animal que vive na distante Austrália e não conhece um que vive ao seu lado.



Mocó (*Kerodon rupestris*)*.



Onça pintada (*Panthera onca*)



Onça parda (*Puma concolor*)

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)



Anta
(*Tapirus terrestris*)



Paca
(*Cuniculus paca*)



Tamanduá-bandeira
(*Myrmecophaga tridactyla*)

Fotos : Guilherme Ferreira

Resumo Executivo

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Herpetofauna

A Herpetofauna (*sapos, pererecas, cobras* e lagartos) registrada na região do PESC é típica da porção da Serra do Espinhaço mineira. Por estar situada em uma área do bioma Cerrado, sob a influência da altitude e dos campos rupestres, os anfíbios (anuros - sapos, rãs e pererecas) merecem destaque, por apresentarem um número significativo de espécies endêmicas (de distribuição restrita), ocupando ambientes florestais e/ou campestres, além de espécies de ampla distribuição geográfica.

Foram inventariadas, nas duas campanhas, 23 espécies de anfíbios pertencentes a sete famílias na zona de amortecimento e dentro da área do PESC, municípios de Joaquim Felício e Buenópolis, MG. Este número equivale a 67% da anurofauna já registrada na Serra do Cabral (34 espécies registradas por dados secundários). É esperado que o número de espécies registradas por dados secundários seja superior ao registrado pelas buscas diretas, já que o material de museu contempla vários estudos ambientais feitos anteriormente em todos os municípios da Serra do Cabral. Além disso, 12 espécies foram registradas exclusivamente por dados secundários, o que reforça a importância deste método.

Das espécies registradas apenas por dados secundários três merecem destaque do ponto de vista conservacionista (*Phyllomedusa megacephala*, *Scinax curicica* e *Pseudopaludicola serrana*).

Nove espécies apresentam grande relevância para a conservação da herpetofauna por serem endêmicas de distribuição restrita a certas porções da Serra do Espinhaço (*Bokermannohyla saxicola*, *Bokermannohyla sagarana*, *Pseudopaludicola mineira*, *Pseudopaludicola serrana*, *Scinax cabralensis*, *Scinax* sp. (gr. *catharinae*), *Scinax curicica*, *Thoropa megatimpanum*, *Phyllomedusa megacephala*) (Leite et al., 2008); e por constituírem táxons novos, ainda não descritos pela ciência [*Scinax* sp. (gr. *catharinae*)].



Macho adulto de *Thoropa megatimpanum* em área de afloramento rochoso.

Bokermannohyla saxicola em atividade de vocalização.



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Macho adulto de *Bokermannohyla sagarana* (Leite, Pezzuti & Drummond, 2011) em atividade de vocalização.

Espécie recentemente descrita pela ciência, é listada pela IUCN (União Internacional para conservação da Natureza) como quase ameaçada devido a área de ocorrência (estimada em 2,058 km²), qualidade e extensão do habitat - Serra do Espinhaço. Encontra-se ainda em franco declínio, tornando a espécie perto de se qualificar como ameaçada.



Girino de *Bokermannohyla sagarana*, com sua coloração avermelhado na cauda, que facilmente o diferencia das demais espécies.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Girino de *Bokermannohyla sagarana*, com sua coloração avermelhado na cauda, que facilmente o diferencia das demais espécies.

Macho adulto de *Scinax cabralensis* (Drummond, Baêta and Pires, 2007).

Esta espécie é diferenciada de outras espécies semelhantes por apresentar uma combinação de caracteres morfológicos e um canto de anúncio distinto. É listada pela IUCN como Dados Deficientes, uma vez que só recentemente foi descrita, e ainda há muito pouca informação sobre a sua extensão de ocorrência, status e exigências ecológicas. Os frequentes incêndios na Serra do Cabral é a principal ameaça a esta espécie.



Macho adulto de *Scinax* sp. nov. (gr. catharinae). Espécie ainda não descrita pela ciência (F.S.F. Leite, comunicação pessoal em 09/10/12). A confirmação desta possibilidade depende de um estudo taxonômico comparativo mais detalhado feito com base em caracteres morfológicos de adultos, larvas e canto.



Fotos : Tiago Pezutti

Resumo Executivo

Relevo, Geologia, Clima e Recursos Hídricos

A Serra do Cabral, situada na região centro-norte de Minas Gerais, constitui um “apêndice” geológico da Serra do Espinhaço Meridional, dela afastado cerca de 30 km para oeste. Assim sendo, as rochas e o empilhamento estratigráfico encontrados em ambas as regiões são muito semelhantes e muitas das questões geogenéticas pertinentes podem ser francamente associadas. Estas áreas serranas constituem estruturas rochosas dobradas apresentando eixo virtual ondulado, e onde o núcleo mais antigo que as sustentam (Supergrupo Espinhaço) é margeado por rochas mais jovens (Grupos Macaúbas e Bambuí), todas essas sequências geológicas de idade pré-cambriana (>570 Ma).

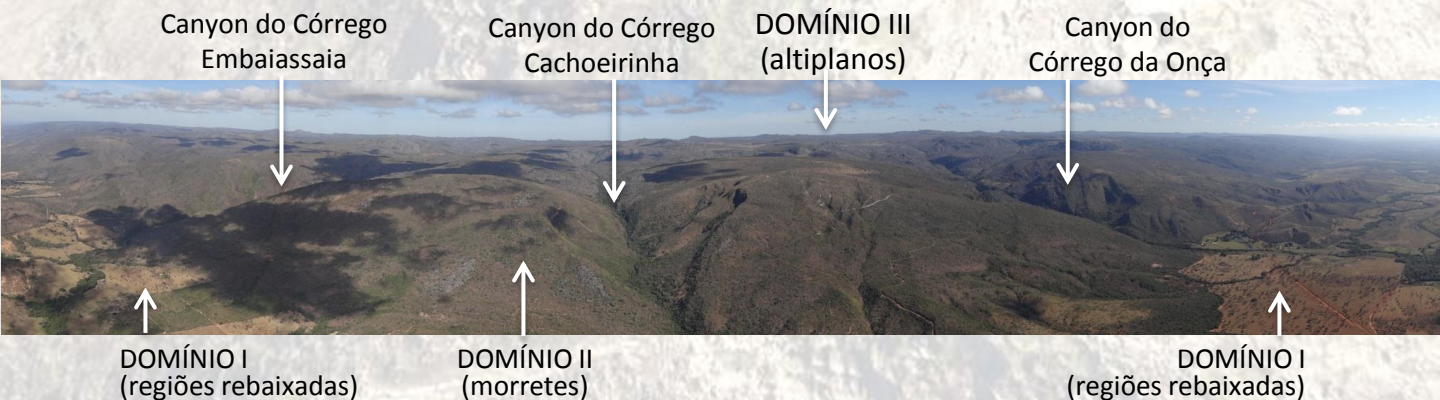
Apresenta três domínios geomorfológicos distintos, caracterizados pelas regiões rebaixadas (I), morretes (II) e altiplanos. (III)

A região apresenta duas estações distintas, a chuvosa, com precipitações frequentes e copiosas e a seca, em que há um sensível declínio das chuvas. O relevo assume um papel importante nas temperaturas da área, nas porções mais elevadas das Serra do Cabral ocorre um clima caracterizado por verões mais brandos e úmidos. A precipitação média anual atinge valores acima de 750 mm.

O período seco tem duração de 5 a 6 meses. A temperatura média anual é de 22°C. A amplitude térmica anual é de 5°C.

Caracterizada por múltiplas nascentes, em geral dadas por veredas nos altiplanos serranos, a área do Parque possui drenagens que direcionam ao Córrego Embaiassaia, um afluente direto do Rio Jequitáí, por sua vez afluente de primeira ordem do Rio São Francisco. Na parte sul do Parque, as drenagens vertem nas direções do Córrego das Pedras e para onde ele flui, o Riacho Fundo, que é afluente do Rio Curimataí, localizado ao sul da área enfocada, e que constitui um afluente do Rio das Velhas. O Rio das Velhas é afluente de primeira ordem do Rio São Francisco e, nele deságua cerca de 15 km ao sul da foz do Rio Jequitáí.

Algumas das mais importantes justificativas de se preservar toda a Serra do Cabral é, sem dúvida alguma, a qualidade e a quantidade de água que desce perenemente por suas encostas, para abastecer os afluentes do rio das Velhas. São dezenas de ribeirões com água cristalina, classificada como água de *Classe Especial* (destinadas à preservação dos ambientes aquáticos)



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Os cursos d'água são fortemente controlados pelo relevo e pelas direções dos acamamentos rochosos. Nos altiplanos a água corre perenemente em relevo suavemente plano, onde formam pequenos riachos e veredas. Nas encostas da serra, descendo por vales encaixados (canyons), corre sobre vegetação fechada (matas ciliares) formando belas cachoeiras ao longo do seu percurso, até chegar ao sopé da serra.



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Vista aérea da Pedra Alta, Joaquim Felício



Vista aérea dos canyons do Riachão e Brejinho ,
Buenópolis.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Visão panorâmica, encosta da serra.



Vista aérea da Serra do Palmito, Buenópolis.

Arqueologia

O patrimônio arqueológico pré-histórico é protegido por Lei por ser considerado bem material pertencente à União, de acordo com a Lei Federal 3.924 de 1961. Na Serra do Cabral este patrimônio é caracterizado sobretudo através das pinturas rupestres deixadas pelos primeiros habitantes da região, antes mesmo da colonização portuguesa.

Os estudos arqueológicos da Serra do Cabral iniciou-se a partir da segunda metade do século passado e foram registrados até o momento 117 sítios arqueológicos. Destes, 08 novos sítios foram registrados durante a realização dos estudos do Plano de Manejo.



Pintura rupestre no sítio Pedra Alta, no detalhe a figura de dois veados.*



Pintura rupestre no sítio Lapa do Pau d'óleo. No detalhe um possível ritual comemorativo.*

Dentre os principais registros arqueológicos da área do parque, destacam-se: Lapa da Pedra Alta, Lapa dos Símbolos, Lapa da Onça, Ponte de Terra, Lapa do Quati, Lapa Escrita, Pedra Escrita, Lapa da Bela Vista, Lapa do Buriti, Lapa do Pau D'óleo, Lapa da Mata dos Vianas e a Lapa do Pau Terra.



Guia local e guarda-parque do PESC, Sr. Benedito (in memoriam) indicando a pintura no sítio Ponte de Terra. Sua contribuição através do conhecimento local, foram imprescindíveis na identificação dos novos sítios arqueológicos catalogados durante a realização deste Plano de Manejo.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Sítio Ponte de Terra, localizada dentro da área do PESC e catalogado durante os estudos do Plano de Manejo. Merece destaque a representação do animal em movimento (locomoção do cervídeo), distinguindo-se de todas as demais pinturas rupestres encontradas ao longo da serra do Cabral.



Lapa do peixe, importante sítio arqueológico localizado na zona de amortecimento do PESC.*



Sítio Pedra Escrita II, localizada dentro do PESC, catalogado durante os estudos do Plano de Manejo.

Principais desafios

A Situação Fundiária

O maior problema enfrentado pelas UC's está ligado à questão fundiária. As leis que preveem a criação da maior parte das UC's, determinam que as áreas sejam de domínio público. O ato que cria a UC define, ainda que provisoriamente, os limites geográficos da Unidade. Posteriormente ao levantamento fundiário, estes limites podem ser alterados. Sendo as áreas levantadas, de domínio privado, as mesmas deverão ser desapropriadas por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro nos termos do Artigo 5º, XXIV, da Constituição Federal.

Atualmente a área regularizada do PESC é de 2% do equivalente a 417ha, resultado de doações e compensação ambiental. O Governo do Estado de Minas Gerais, através da compensação ambiental, pretende regularizar a situação legal das 40 propriedades particulares que compõem o Parque.

O Fogo

O fogo compromete desde as formações campestres, rupestres e cerrado e as populações de animais silvestres nelas existentes ou que nelas se refugiam.

Os incêndios são provocados devido às práticas de limpeza e renovação de pastos e áreas de coletas de sempre-vivas.

No Estado de Minas Gerais existem diversas legislações que tornam o uso do fogo dentro de UC's um ato infracional. De acordo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), entre 17 de agosto de 2006 a 29 de setembro de 2011 ocorreram 88 focos de calor dentro do Parque Estadual da Serra do Cabral .

Todos os anos a equipe do Previncêndio, com apoio dos vigilantes que prestam serviços à UC, com a ajuda dos guardas parques do IEF, combatem um número alarmante de focos de incêndios florestais dentro e fora do parque.



Flagrante de incêndio florestal na área do PESC, no ano de 2012. *

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

...“As queimadas das veredas e dos cerrados para melhorar o pastoreio no alto da Serra, provocando a eliminação de algumas espécies vegetais, a morte imediata de muitos animais pelo calor do fogo, a poluição, a erosão e o assoreamento dos cursos d’água.”...

(José Wilton A. Nascimento, 1992)



...“Pilhas e pilhas de lenha, o lenhador ao lado com seu machado se aproximando da linda Mata Seca, já parcialmente extinta por outros machados e moto-serras em anos anteriores.”...

(Hugo Eiras Furquim Werneck, 1989)



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Córrego Seminário,
Joaquim Felício *

...”Quase no século XXI, quando o homem civilizado já não tem dúvidas da necessidade de preservar os ecossistemas que ainda restam no planeta, seria um despropósito deixar que se perca a oportunidade de salvar o equilíbrio ecológico da Serra do Cabral.”...

(José Wilton de Andrade Nascimento, 1992.)

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Pecuária Extensiva

As externalidades negativas causadas pela bovinocultura estão correlacionadas com o principal meio de produção (Sistema Extensivo) adotado em todo o território nacional.

Este sistema caracteriza-se pelo baixo investimento em formação e manutenção da pastagem, gerando:

- Destruição de ecossistemas;
- Degradação do solo;
- Poluição dos recursos hídricos;
- Fragmentação da vegetação ripária;
- Desenvolvimento de Processos Erosivos e Assoreamento dos Corpos Hídricos;
- Afugentamento da fauna silvestre e disseminação de patógenos;
- Contaminação das águas em áreas de veredas;
- Fogo.

Na área de estudo o impacto causado pela pecuária ocorre tanto no interior do parque, bem como na sua zona de amortecimento.



Pecuária extensiva, dentro do parque.

Silvicultura

Em meados da segunda década do século passado, por meio do incentivo governo ao reflorestamento, o “território do entorno do parque sofreu forte pressão antropica através do plantio de pinus e eucalipto, sobretudo nas regiões sul e oeste da serra do Cabral.

Na área de estudo, os principais impactos causados pela silvicultura são:

- Transformação da paisagem: algumas áreas de plantação de eucalipto atingem regiões de ecossistemas em risco, o que acaba transformando a paisagem do local, perdendo estas características peculiares da rara beleza cênica;
- Diminuição da biodiversidade, uma vez que a área florestada pela monocultura impede o crescimento e desenvolvimento de outras plantas, além de não fornecer suporte alimentar para a fauna nativa.



Silvicultura (plantio de eucalipto nas áreas do entorno do parque).

A Importância do Parque

O PESC possui significativa importância ambiental e histórico-cultural, principalmente por proteger extensos e contínuos ambientes naturais, os quais incluem nascentes formadoras de importantes rios e córregos da bacia do Rio São Francisco. E, também, um mosaico de vegetação muito variada, que inclui cerrado, campos limpos, campos sujos, matas ciliares, além da fauna associada, com elevada diversidade de espécies.

A área encontra-se como importância biológica especial para a conservação de répteis e anfíbios. As espécies identificadas apresentam grande relevância para a conservação da herpetofauna por serem endêmicas de distribuição restrita a certas porções da Serra do Espinhaço e por constituírem táxons novos, ainda não descritos pela ciência.

Do ponto de vista da flora, as ações prioritárias são consideradas de importância Biológica Alta.

Do ponto de vista dos invertebrados, as ações prioritárias são consideradas de importância biológica Especial.

Do ponto de vista das aves, as ações prioritárias são consideradas de importância biológica Potencial e/ou Extrema.

A presença dos afloramentos rochosos da Serra do Cabral favorece a ocorrência de inúmeras espécies adaptadas ao crescimento sobre os ambientes rochosos, geralmente endêmicas exercendo papel fundamental na manutenção da fauna a ela associada, atuando ora como refúgio, abrigo, fonte de alimento e local de reprodução sendo ela, terrestre, alada ou aquática.

O PESC representa uma estratégia fundamental na proteção de remanescentes florestais nativos do bioma Cerrado.

Várias propriedades rurais que estão inseridas no entorno do parque (parte baixa – sopé da serra) usufruem dos cursos d'água para o abastecimento local (consumo humano e dessedentação animal), além disso, a água que abastece o município (sede) vem da serra o que torna a qualidade das águas de fundamental importância para a sobrevivência dos habitantes locais;

Marcos de momentos pré-históricos e histórico outorgam ao Parque uma dimensão de guardião de importante patrimônio cultural material, representado pelos diversos sítios arqueológicos, caracterizada por pinturas rupestres;

Proteger a Fauna que ocorre na área, já que os mesmos são muito visados pelos caçadores, que procuram ali, animais extintos em outras regiões.

Preservar a Flora, com a presença de inúmeras espécies endêmicas, raras e/ou ameaçadas de extinção.

Além de todos estes aspectos, o PESC tem como objetivo incentivar a pesquisa científica, incentivar o turismo, promover e desenvolver o Uso Público com participação social, envolvendo os municípios e as comunidades da região, aproveitando e valorizando as belezas cênicas da área, bem como estimular a conservação e o manejo racional dos recursos naturais na Zona de Amortecimento, promovendo o ordenamento territorial, a regularização ambiental e as práticas econômicas sustentáveis.

Principais Atrativos do Parque e Entorno

O turista que opta por roteiros ecoturísticos possui um perfil ligado à valorização das coisas da terra, dentre elas a cultura, o patrimônio e as tradições locais das áreas visitadas. O ecoturista é por natureza um preservacionista e por isso os atrativos culturais vêm sendo cada vez mais valorizados em todo o mundo, porque é uma oportunidade genuína de intercâmbio de informações entre turistas e moradores, cada vez mais valorizada como parte essencial da experiência do viajante.

As cidades de Buenópolis e Joaquim Felício realizam grandes e animadas festas populares, que são um grande fator de atração de turistas para a região o ano todo. São romarias, procissões e outras celebrações religiosas importantes, além de vaquejadas e corridas de animais, feiras agropecuárias, festas de ruas, carnaval, semana santa, festas de fim de ano e muitas outras, que certamente compõem um calendário de eventos com grande poder de atração de visitantes.



Trilha de acesso ao parque *



Paisagens de rara beleza cênica.

Além disto, o patrimônio cultural dessas comunidades é muito rico e diversificado, composto de centenários vilarejos e distritos do período colonial, fazendas seculares, culinária típica, grande produção de cachaça artesanal e um artesanato típico, que se utiliza de derivados do próprio cerrado, como sementes, cipós, cabaça, cocos, palhas, barro e pedras, que expressam toda a sabedoria desse povo do Norte de Minas.

Uma particularidade do Parque ligado à tradição religiosa da região é a realização de uma romaria anual de dezenas de devotos católicos, que visitam uma gruta com imagem de uma santa, localizada no alto da Serra do Cabral, em Buenópolis.



Via de acesso à região da Pedra Alta *

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Pinturas Rupestres da Pedra Alta

Localizadas na extremidade norte do PESC (município de Joaquim Felício). Encontra-se a 500m da estrada intermunicipal junto do complexo rochoso Pedra Alta.

A beleza natural e as condições de habitat que a região oferece, desde alguns milhares de anos são o principal atrativo, também a beleza cênica, os endemismos da flora e destaque dos vários vestígios arqueológicos deixados pelas pinturas rupestres ali existentes.



Cachoeira do Boqueirão

É um espaço de lazer de fácil acesso, localizado nas proximidades da zona urbana do município de Joaquim Felício, sendo o acesso realizado pela rua Getúlio Vargas. Apresenta boa infraestrutura para receber os visitantes, destacando as piscinas naturais de água corrente, área de recreação, área para estacionamento, espaço para festas e eventos, sanitários, quiosque e bar. O local é aberto ao público todos os dias da semana e se constitui na principal alternativa de lazer da população local.

Cachoeira do Riachão

Cachoeira localizada na região central da Unidade, na parte alta da serra. O acesso é realizado por estrada vicinal que parte do sopé da serra, junto Fazenda do Condado por onde percorre aproximadamente 8km até os contrafortes da serra próximo a sede do terreno do Sr. Toni Teixeira. A partir daí toma-se uma pequena trilha por aproximadamente 250m margeando o córrego Riachão até chegar na cachoeira.

Destacam-se no local as piscinas naturais de água corrente e as matas de galeria bem conservadas.



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Trilha Descobrimdo o Cabral

Trilha localizada junto a estrada intermunicipal que liga Buenópolis a Lassance, junto a subbacia do córrego Buriti dos Almeida. Seu percurso corre em trajeto plano a plano-ondulado, sendo parte percorrida por estrada e outra por trilha em meio a campo rupestre. O local possui beleza cênica expressiva impressionando pelo conjunto, paredes, pinturas rupestres, veredas, afloramentos rochosos, constituindo numa bela paisagem. No local, com sorte é possível ainda apreciar indivíduos da fauna silvestre comuns na área do Parque.



Trilha da Pedra Alta

Percurso em formato linear com extensão aproximada de 1000 metros. O percurso leva ao topo da Pedra Alta. A trilha apresenta declividade considerável ultrapassando em boa parte do percurso mais de 30°. A primeira parte do percurso, até a base da formação rochosa, é feita em área de campo, com declividade zero. Após este trecho o percurso é feito em meio à rochas, por escalaminhada, com declividade alta. No trecho de campo a trilha chama a atenção pela diversidade vegetacional, característica de Cerrado. No topo pode-se observar grande parte da área do parque, com uma vista inesquecível.



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Estrada Cênica Buenópolis

Trecho da estrada intermunicipal (Estrada Parque) desde a encosta da serra até os altiplanos da serra junto às áreas de inserção das pinturas rupestres (subbacia do córrego Buriti dos Almeida). A estrada é utilizada pela população local para acessar o alto da serra (empreendimentos silviculturais da Vollourec, Fazenda Vitória e Plantar), bem como via de acesso ao município de Lassance. Apresenta em bom estado de conservação ao longo do seu caminho existem várias estradas vicinais que dão acessos a sedes de propriedades rurais (pecuária extensiva). Destacam-se as paisagens naturais e afloramentos rochosos ao longo de todo o percurso. Com sorte é possível ainda se observar indivíduos da fauna silvestre local.

Estrada Cênica Joaquim Felício

Estrada de longo curso que liga Joaquim Felício aos municípios de Varzea da Palma, Francisco Dumont e Lassance. O trajeto é realizado pela estrada de chão usada pelos moradores locais como via de acesso entre os municípios. Dotada de vários atrativos como nascentes, veredas, pinturas rupestres, mirantes e a vegetação característica de Cerrado.



Estrada cênica Buenópolis .



Vista aérea da Estrada cênica Joaquim Felício.



Estrada vicinais que dão acessos às propriedades rurais da região de inserção do Parque e seu entorno.

Zonçamento

O zoneamento é conceituado na Lei 9.985/00 (SNUC) como: "definição de setores ou zonas em uma Unidade de Conservação com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz". São definidos alguns critérios para a elaboração do zoneamento ambiental, os quais são divididos em critérios indicativos de valores para a conservação e critérios indicativos para a vocação de uso.



Para a estruturação e consolidação da proposta de zoneamento ambiental do PESC foram realizados eventos, que dentre eles citam-se: duas Oficinas de Planejamento Participativo (realizadas entre os dias 18 e 19 de abril/2012 e 08 e 09 de maio/2013), os diagnósticos temáticos da UC (realizados entre os dias 18 a 23 de julho/2012 e 03 a 08 de dezembro/2012).



Após a execução dos estudos temáticos foi realizada uma reunião com os pesquisadores onde cada grupo, sob a ótica de sua especialidade, indicou sugestões para o zoneamento do Parque.

Assim, para atender aos objetivos gerais das Unidades de Conservação de Proteção Integral e aos objetivos específicos de manejo do PESC, foram definidas 09 zonas: **Intangível, Primitiva, Uso Extensivo, Uso Intensivo, Uso Especial, Histórico Cultural, Recuperação, Uso Conflitante e Zona de Amortecimento.**

Síntese do Zonamento

Zona Intangível

É aquela onde a primitividade da natureza permanece o mais preservado possível, não se tolerando quaisquer alterações humanas, representando o mais alto grau de preservação. Funciona como matriz de repovoamento de outras zonas onde já são permitidas atividades humanas regulamentadas. Esta zona é dedicada à proteção integral de ecossistemas, dos recursos genéticos e ao monitoramento ambiental. (IBAMA, 2002).

Compreendem esta zona as seguintes áreas:

- Região de inserção Serra do Mole e pequenos fragmentos da Serra do Segredo;
- Região de inserção da Serra do Palmito;
- Compreende outras áreas com topos de morro definidas no mapa.

Zona primitiva

É a zona onde ocorreu pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. “O objetivo principal do manejo é a preservação do ambiente natural, facultando as atividades de pesquisa científica e educação ambiental, permitindo ainda algumas formas de recreação” (IBAMA, 2002).

Compõem esta zona:

- O Complexo Pedra Alta. Compreendendo a área de inserção dos afloramentos rochosos.
- As áreas de inserção dos afloramentos rochosos do córrego Brejinho.
- A região de inserção dos afloramentos rochosos ao longo do córrego Cachoeirinha.
- As Áreas de Preservação Permanente dos cursos d'água do PESC: Córrego das Pedras, Córrego Cachoeirinha, Onça, Banana, Manoel Luiz, Jucão, Bocaina, Seminário, Córrego Riachão, Córrego Brejinho, Córrego Água Fria, Córrego Buriti dos Almeida, Córrego Retiro e Ribeirão da Prata.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Zona de Uso Extensivo

“É aquela constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas”. Caracteriza-se como uma zona de transição entre a Zona Primitiva e a Zona de Uso Intensivo (IBAMA, 2002).

Compõem esta zona:

- Uma área de 200m entre a ZUIntensivo (ao longo das áreas das estradas intermunicipais) e a ZUPrimitiva.
- A área localizada a nordeste do PESC onde abrange a trilha de acesso ao cume da Pedra Alta, incluindo uma área (zona tampão) de 30 m para cada lado dos seus limites.
- A área localizada na região central do PESC onde abrange a trilha de acesso a cachoeira do córrego Riachão, incluindo um *Buffer* (zona tampão) de 30 m para cada lado dos seus limites.
- Uma área de 200m entre a ZUIntensivo da via de acesso ao “Buraco da Maria Antônia” (localizada na parte alta da serra - município de Joaquim Felício) e a ZUPrimitiva.
- A via de acesso ao alto da Serra do Cabral a partir do ponto do “Buraco da Maria Antônia” passando pela fazenda Bocaina, fazenda Onça, faz. João Correia e estrada do Barro;
- As vias de acesso aos atrativos turísticos do PESC (pouco utilizadas) -que interligam o sopé da serra a parte alta da UC.

Zona de Uso Intensivo

“É aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo possível do natural, podendo conter: centro de visitantes, museus, outras facilidades e serviços” (IBAMA, 2002).

Compõem esta zona:

- A Casa sede (Sobrado Riachão) onde está localizada a sede administrativa do PESC, o centro de visitantes e as áreas de estacionamento e heliponto.
- As estradas intermunicipais (Estradas parques) que interligam os municípios de Buenópolis e Joaquim Felício a parte superior da Serra do Cabral;
- Áreas de inserção das casas localizadas em pontos estratégicos do Parque, que poderão ser utilizadas como pontos de apoio para equipes de monitoramento, brigadistas e pesquisadores, incluindo um raio de 200m do seu entorno.;
- A via de acesso a ZHC “Buraco da Maria Antônia”, localizada na parte alta da serra do município de Joaquim Felício.
- As áreas onde se encontram as torres de telefonia e televisões.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Zona de Uso Histórico-Cultural

“É aquela onde são encontradas amostras do patrimônio histórico/cultural ou arqueopaleontológico que serão preservadas, estudadas, restauradas e interpretadas para o público, servindo à pesquisa, educação e uso científico.” (IBAMA, 2002).

Compreendem essa zona:

- Região de inserção da Pedra Alta com a área restrita ao sopé do afloramento rochoso, na sua face leste, junto ao início da trilha de acesso ao cume da Pedra Alta;
- Compreende áreas do vale do córrego do Buriti dos Almeida abrangendo áreas internas e externas do atual limite da UC.
- Compreende áreas da Cabeceira do Córrego Riachão. Abrange áreas da região central do parque, de leste a oeste.
- O Buraco da Maria Antônia que está localizado na parte alta da serra, município de Joaquim Felício.

Zona de Recuperação

“É aquela que contém áreas consideravelmente antropizadas. Trata-se de uma zona provisória, uma vez restaurada, será incorporada novamente a uma das Zonas Permanentes. As espécies exóticas introduzidas deverão ser removidas e a restauração deverá ser natural ou naturalmente induzida” (IBAMA, 2002).

Compreende áreas degradadas pela mineração (cristal de quartzo) apresentando em alguns pontos pequenas lagoas artificiais. Encontra-se localizada na região norte do PESC

Zona de Uso Especial

“É aquela que contém as áreas necessárias à administração, manutenção e serviços da Unidade de Conservação, abrangendo as habitações, oficinas e outros”. Estas áreas devem ser controladas de forma a não conflitar com seu caráter natural localizando-se, sempre que possível, na periferia da Unidade de Conservação (IBAMA, 2002).

Incluem-se nesta categoria as áreas das trilhas de monitoramento, os pontos de captação de água, os aceiros.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Zona de Uso Conflitante

“Constituem-se em espaços localizados dentro de uma Unidade de Conservação, cujos usos e finalidades, estabelecidos antes da criação da Unidade, conflitam com os objetivos de conservação da área protegida”. (IBAMA, 2002)

Corresponde às áreas limítrofes do PESC, assim distribuída:

- Contorna a face oeste do PESC formada por uma área de 100m ao longo da linha divisória, desde a margem direita do córrego Embaixaia (ao norte) rumando ao sul até alcançar a curva de nível de 760m do Ponto 34 (Memorial Descritivo da Lei de criação do PESC) de coordenadas 579.300 E e 8.007.987 N, já na proximidade com o sopé da serra.
- Constituída por uma área de 100m na linha divisória do PESC, na região nordeste, iniciando-se junto a estrada intermunicipal do município de Joaquim Felício (rumo Norte) até a proximidade da confluência com o córrego Seminário;
- As áreas da parte baixa da UC, compreendendo propriedades rurais produtivas, tais como sedes fazendas, pousadas e hotéis. A floresta de *Eucalyptus* spp. (espécie exótica) no entorno da casa sede do PESC. Exclui-se a esta área a APP do córrego Riachão;
- As áreas de cascalheiras utilizadas para a manutenção das vias de acesso.
- A área de plantio de *Eucalyptus* spp. (espécie exótica) localizado na fazenda Divera e que após a regularização fundiária esta área se tornará Zona de Recuperação.

Zona de Amortecimento

Segundo o SNUC (Lei nº 9.985/00) a Zona de Amortecimento é definida como o “entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”.

Esta zona engloba o entorno imediato do PESC, onde as atividades humanas estarão sujeitas as normas e restrições específicas estabelecidas para esta área. A ZA possui área de 62.636,7434 ha

Os limites estabelecidos para a zona de amortecimento podem ser vistos no mapa a seguir

Normas Gerais do Manejo da UC

Da Estrutura Gerencial e Administração

- ✿ Em caso de crimes ambientais, a gerência da UC deverá buscar orientação para procedimentos na Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998);
- ✿ A gestão do PESC deve ser realizada de forma integrada entre os setores e coordenada pela gerência;
- ✿ De acordo com o planejamento das atividades e com as eventuais emergências, a administração poderá organizar os servidores em turnos, respeitando as disposições legais;
- ✿ Todas as parcerias firmadas entre o PESC e outras instituições devem ser formalizadas de acordo com a legislação vigente com vistas à melhoria da gestão da unidade;
- ✿ A permanência de pessoas (usuário) fora do horário de visitação na UC e acampamentos deverão ser comunicados e previamente autorizados pelo gestor da UC;
- ✿ Somente será permitido o uso de fogareiro portátil (GLP) nas áreas destinadas para camping e churrasqueiras;
- ✿ Não é permitido fazer fogueira na UC;
- ✿ Não será permitido o uso de bebidas alcoólicas fora da área do camping e estruturas de uso público;
- ✿ O visitante não poderá entrar na UC portando qualquer tipo de bebida com vasilhames de vidro ;
- ✿ A gerência do Parque poderá vetar a entrada de veículos, caso este venha a possibilitar algum dano à unidade, principalmente com cargas com produtos químicos altamente contaminantes;
- ✿ A permanência de veículos, dentro da unidade é de inteira responsabilidade do seu proprietário, ficando a unidade isenta por danos ou furtos causados aos mesmos;
- ✿ A gerência da unidade deverá regulamentar a circulação interna e definir os sítios arqueológicos abertos ao público;
- ✿ As trilhas, acessos secundários e sítios de visitação que necessitam de manutenção preventiva ou corretiva, poderão ser bloqueados e ou sinalizados para ações de recuperação.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Da Infraestrutura

- ✿ Todas as intervenções necessárias devem levar em conta a adoção de alternativas de baixo impacto ambiental durante a construção;
- ✿ Com vista a melhoria da qualidade e gestão da UC, serão autorizadas a manutenção e a recuperação das vias de acessos (estradas, caminhos e trilhas) dentro de toda a área do PESC desde que não venha a ocorrer supressão de espécies ameaçadas de extinção ou microendemicas;
- ✿ Para o uso das infraestruturas, sugere-se a economia de materiais, água e energia, disposição e tratamento de resíduos;
- ✿ Cada projeto arquitetônico a ser realizado no PESC, incluindo o método de construção, deverá ser aprovado pelo órgão gestor;

Do transporte de veículos automotores

- ✿ A velocidade máxima permitida nas vias internas do PESC é de 40 km/h, . Em casos de emergência que comprometam o manejo da UC ou impliquem em risco de vida, esse limite poderá ser excedido;
- ✿ O trânsito de veículos dentro da UC deverá ser monitorado e até mesmo regulado com o uso de portarias;
- ✿ O estacionamento é permitido somente nas áreas identificadas ou seguindo orientação de funcionários do Parque.

Do Manejo

- ✿ As trilhas, estradas e atrativos poderão ser interditados para recuperação ou readequação de uso, de acordo com a necessidade;
- ✿ Espécies exóticas e invasoras devem ser erradicadas, especialmente espécies como o capim gordura;
- ✿ Espécies exóticas e invasoras devem ser erradicadas de forma a não causar mais impacto à UC, especialmente espécies como o *Pinus* spp;
- ✿ Aceiros: para fins de prevenção, proteção e combate a incêndios florestais, todas as zonas , exceto a zona uso intangível, poderão sofrer intervenções humanas. Após a finalização e encerramento do uso destas estruturas a área alterada será considerada zona de recuperação devendo obedecer as suas normas de manejo.
- ✿ O monitoramento deverá ser constante em toda a área do PESC;

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

- ✿ Os aceiros poderão ser construídos em quaisquer zonas ambientais prevista neste Plano de Manejo;
- ✿ Nos casos de incêndio ou eventos críticos a área afetada será interditada para recuperação;
- ✿ As espécies exóticas invasoras (Ex.: capim meloso *Melinis* sp.) poderão ser erradicadas e controladas através de um projeto de recuperação em todas as Zonas existentes dentro da UC;
- ✿ Demais ações que se fizerem necessárias durante a gestão e que não estiverem contempladas neste estudo deverão passar pela aprovação do órgão gestor da UC;
- ✿ Excetuando-se a Zona Intangível, as demais zonas ambientais somente terão sua efetiva implantação após a sua definitiva regularização fundiária;
- ✿ A área de cultura exótica de eucalipto de propriedade do IEF deverá ser suprimida obedecendo a legislação ambiental vigente, podendo ser utilizada para manutenção das estruturas internas da UC (casas, pontes, quiosques, etc.), ou poderão ser doadas por meios legais. Após a retirada total do eucalipto deverá ser elaborado um Projeto Técnico de Reconstituição Florística (PTRF);
- ✿ A área de cultura exótica de eucalipto de propriedade da Divera (extremo sul da UC) deverá ser colhida sem condução de rebrota ou aproveitamento das rotações subsequentes obedecendo a legislação ambiental vigente, podendo a área ser recuperada/restaurada pelo órgão gestor;
- ✿ É permitida a entrada de equinos nas vias de acesso da UC como meio de transporte para manutenção da UC e deslocamento da comunidade local, devendo o animal apresentar visualmente boas condições de saúde;
- ✿ Para o uso de equinos nas atividades de uso público deverá ser elaborado um regulamento específico;
- ✿ É proibido o pastoreio e a permanência de animal doméstico dentro da área da UC, exceto no caso citado anteriormente;
- ✿ A introdução de espécies exóticas da fauna e da flora não será permitida.

Da Pesquisa

- ✿ As pesquisas a serem realizadas no PESC deverão ter a autorização do órgão competente segundo as determinações da legislação vigente;
- ✿ Os pesquisadores, devidamente autorizados e munidos de autorização, poderão utilizar-se de instrumentos e equipamentos pertinentes para a prática de pesquisas e monitoramento ambiental;

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

- ✿ Poderão ser realizadas intervenções de baixo impacto para pesquisa científica, desde que com devida autorização do órgão gestor e anuência do gestor da UC;
- ✿ O material coletado no PESC poderá ser vistoriado por funcionários responsáveis pelo acompanhamento das pesquisas;
- ✿ A reintrodução de espécies da flora ou da fauna somente será permitida quando indicadas por resultados de pesquisas científicas e autorizadas pelo órgão competente, mediante projeto específico;
- ✿ As pesquisas científicas realizadas no parque não poderão colocar em risco as populações dos ecossistemas protegidos;
- ✿ O depósito dos exemplares de fauna e flora coletados, deverão ser realizados em coleções biológicas científicas;
- ✿ Não é permitida, na UC, a coleta de fauna e flora que caracterize a formação de coleções;
- ✿ Toda e qualquer armadilha e demais materiais não biodegradáveis, utilizados para pesquisa dentro da Unidade, devem ser retirados e o local reconstituído após a finalização dos estudos;
- ✿ Quaisquer publicações oriundas de pesquisas no PESC deverão mencionar o nome da Unidade e de seu órgão gestor;
- ✿ O pesquisador deverá enviar ao órgão gestor cópia digital de todo e qualquer material produzido como resultado da pesquisa para compor o acervo da biblioteca, conforme orientações disponibilizadas pelo órgão gestor;
- ✿ Pesquisadores cujo trabalho atender a linhas de pesquisas prioritárias listadas neste documento terão preferência em relação ao apoio que a UC possa oferecer;

Das Atividades didáticas

- ✿ O desenvolvimento de atividades didáticas no Parque depende de prévia autorização pela administração da Unidade. Atividades de graduação deverão seguir normas institucionais vigentes;
- ✿ A autorização deve ser solicitada através de formulário específico, disponibilizado pelo órgão gestor da UC, contendo nome da instituição, nome do responsável, número de visitantes, data e horário da visita;
- ✿ O coordenador do grupo visitante é responsável por respeitar as regras de uso do Parque e por alertar os alunos sobre a existência delas, fazendo com que estes também as respeitem;
- ✿ É vedada a coleta, captura ou manipulação de qualquer material biótico ou abiótico da Unidade de Conservação durante as atividades didáticas, exceto com autorização específica.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

Do Uso Público

- ✿ As normas gerais Uso Público do PESC estão de acordo com a legislação ambiental vigente, Portaria IEF nº 173, de 19 de novembro de 2013 ou considerar outra que vier a substituí-la, sendo adaptadas e incluídas as especificidades locais;
- ✿ É permitida a visitação nas cavidades naturais existentes na área do PESC, desde que acompanhada por funcionários da UC e/ou credenciados pela mesma e usando técnicas de baixo impacto, considerando os critérios estabelecidos pela legislação vigente;
- ✿ A realização de eventos deverá ser previamente aprovada pelo órgão gestor e a solicitação deverá conter no mínimo: (Responsável pelo evento, descrição do evento, período, localização, podendo conter um mapa da área onde será realizado o evento, número máximo de participantes contendo lista com nome completo, identidade, CPF, endereço, tipo de veículo, normas do evento, proposição de medidas mitigadoras e compensadoras, termo de responsabilidade);
- ✿ O IEF não se responsabiliza por qualquer dano aos equipamentos de terceiros e por lesões físicas causadas pelos riscos que a UC oferece, estando todos usuários cientes das vulnerabilidades da área;
- ✿ Novas atividades de ecoturismo ou turismo de aventura poderão ser realizadas desde que seja elaborado um regulamento específico para tal;

Cabe ainda destacar que atividades e serviços oferecidos no interior da UC devem respeitar as diretrizes estabelecidas pelo Plano de Manejo, uma vez que este traz considerações específicas para cada uma delas. Os parâmetros para realização das atividades, eventos e demais práticas deverão servir como base para a decisão quanto a usos, permissões, concessões e demais tipos de autorizações que venham a ser dadas;

Os usuários, colaboradores, prestadores de serviços e terceiros deverão seguir as normas e o regulamento interno da Unidade, de acordo com as seguintes orientações:

- ✓ Respeitar a capacidade de suporte de cada área, exceto em casos excepcionais a serem autorizados pela gerência da UC;
- ✓ Incidentes, acidentes e não conformidades deverão receber tratamento de acordo com o previsto, informado e treinado pelos colaboradores, a partir da definição de procedimentos para atendimento a emergências da UC;
- ✓ As empresas de turismo de aventura e ecoturismo, que forem realizar atividades no interior da Unidade poderão ficar condicionadas ao uso de equipamentos de segurança determinados à prática dos mesmos, tendo como referência de boas práticas das Normas Técnicas Brasileiras (ABNT) que melhor se apliquem à atividade realizada;
- ✓ Os Condutores Ambientais locais deverão ser credenciados e identificados com uso de coletes, ou similares, bem como credencial para conduzir dentro da área do Parque. Os requisitos mínimos para este credenciamento serão estabelecidos por portaria específica;

Normas Gerais do Manejo na Zona de Amortecimento

São definidas as seguintes normas gerais, a serem aplicadas em toda a extensão da ZA.

- ✿ Toda atividade passível de impacto ambiental, de acordo com a Lei nº 6.938/81, as resoluções do CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986, a Resolução Nº 237 de 19/12/1997 e bem como a Deliberação Normativa COPAM Nº74/04, ou outras que virão a substituí-las, deverá ser licenciada pelo órgão ambiental competente;
- ✿ Nas áreas de APP's que margeiam os cursos d'água da Zona de Amortecimento fica permitido somente o uso de agrotóxicos da Classe IV (pouco ou muito pouco tóxicos) - Faixa Verde. O conceito de agrotóxico utilizado neste documento é o definido pela Lei Federal nº 7.802, de 11/07/89, regulamentada através do Decreto nº 98.816, de 11/01/1990, no seu Artigo 2º, Inciso I;
- ✿ A utilização de defensivos agrícolas químicos (agrotóxicos, fertilizantes e biocidas) na ZA é condicionada ao receituário agrônômico devendo o proprietário disponibilizar a documentação sempre que requisitada pelo monitoramento da UC;
- ✿ A utilização de aeronaves para aplicação de defensivos agrícolas químicos só será permitida mediante a comunicação prévia junto ao órgão gestor do PESC, indicando no mínimo o produto, fornecedor, número da nota fiscal, período de aplicação e um responsável técnico da empresa que esta executando e que esta usando o serviço;
- ✿ O uso e o emprego de agrotóxicos em práticas agrícolas, pastoris e florestais no raio de 500 metros contados a partir dos limites do Parque, deverá ser previamente autorizado pelo órgão gestor da UC, como medida mínima necessária para diminuir os impactos negativos resultantes das práticas rurais;
- ✿ Para a anuência do licenciamento de novos empreendimentos na ZA deverá ser considerado o grau de comprometimento da conectividade dos fragmentos de vegetação nativa, mantendo corredores ecológicos com vegetação nativa preferencialmente em áreas com alto potencial de erosão, solos hidromórficos, além das areias quartzozas que apresentarem flora endêmica de campo rupestre e campos rupestres.
Obs.: Para estes fins poderão ser consideradas as áreas de APPs, Reservas Legais e RPPN's desde que mantidas as conectividades entre os remanescentes nativos preservados.
- ✿ Na anuência para o licenciamento de novas indústrias e agroindústrias na ZA, deve-se exigir adequados sistemas de tratamento e disposição dos efluentes líquidos e dos resíduos sólidos e o não comprometimento dos cursos d'água. As mesmas exigências devem ser feitas para os empreendimentos desta natureza já instalados na área (quando da renovação da sua licença);

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

- ✿ Das atividades comumente desenvolvidas na região e entorno do PESC serão incentivadas mediante o cumprimento da legislação ambiental vigente:
 - ✓ As atividades agrícolas que não utilizam defensivos das Classes I e II, além da apicultura e silvicultura;
- ✿ Os empreendimentos localizados na ZA deverão preservar os sítios arqueológicos, conforme limitações definidas pelo IPHAN no âmbito do licenciamento ambiental;
- ✿ Em empreendimentos localizados na ZA que contenham sítios espeleológicos deverão ser realizados os estudos e distanciamento de acordo com a legislação vigente;
- ✿ As queimadas controladas nas propriedades limítrofes ao PESC serão permitidas desde que cumpridas as normas da legislação ambiental vigente;
- ✿ Na ZA, a averbação das RL's deverá ser, sempre que possível, em áreas adjacentes a UC ou orientadas para a formação de corredores ecológicos;
- ✿ As áreas de campos rupestres e a biota nativa ali inserida deverão ser preservadas, salvo as áreas antropizadas regularizadas ambientalmente. Deverão ser incentivadas nessas áreas, sempre que possível, o uso de formas alternativas de conservação com o objetivo de ampliar a proteção da UC;
- ✿ As colheitas florestais mecanizadas a serem realizadas em propriedades limítrofes à UC, deverão observar critérios que favoreçam o afastamento seguro da fauna para as áreas protegidas e o acesso da mesma à unidade de conservação. O corte de cada talhão, conforme plano de colheita da empresa, deve seguir o sentido da unidade de conservação, ou outras áreas protegidas, restringindo à área de exposição da fauna;
- ✿ Será estimulada a articulação de criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) em áreas de reservas legais (RL's) e áreas de preservação permanente (APP's); principalmente aquelas voltadas para o limite da UC;
- ✿ É permitida a introdução de espécies exóticas, desde que não sejam consideradas espécies invasoras que venham a causar contaminação biológica;
- ✿ A introdução de espécies já reconhecidas cientificamente como contaminantes biológicos para as Unidades de Conservação, assim como a implantação de controle biológico de pragas, dependerá de análise pela administração da UC (...) por espécies exóticas o que, preferencialmente, poderá ser realizado por meio de implantação ou manutenção de cortinas de vegetação nativa nas propriedades em que os plantios façam limite com a UC, Veredas, APPs e corredores ecológicos. As medidas mitigadoras adotadas devem ser analisadas pelo órgão gestor da UC, no âmbito do licenciamento ambiental. Considera-se para efeitos dessa norma, a lista destas espécies divulgada periodicamente pelos órgãos competentes. São listados, a seguir, exemplos de contaminantes biológicos para a área do PESC:
 - ✓ Flora: *Pinus* spp., *Brachiaria* spp., *Eragrotis plana* (capim-anoni), *Melinis minutiflora* (capim-gordura), *Panicum maximum* (capim colônia), *Pennisetum* Podera ser exigido em empreendimentos de qualquer porte os seguintes estudos complementares, quando justificáveis, como por exemplo: PCA, RCA, PRAD, PTRF, Levantamentos florísticos, faunísticos, Arqueológicos, Espeleológicos, Hidrogeológicos, Históricos, dentre outros.

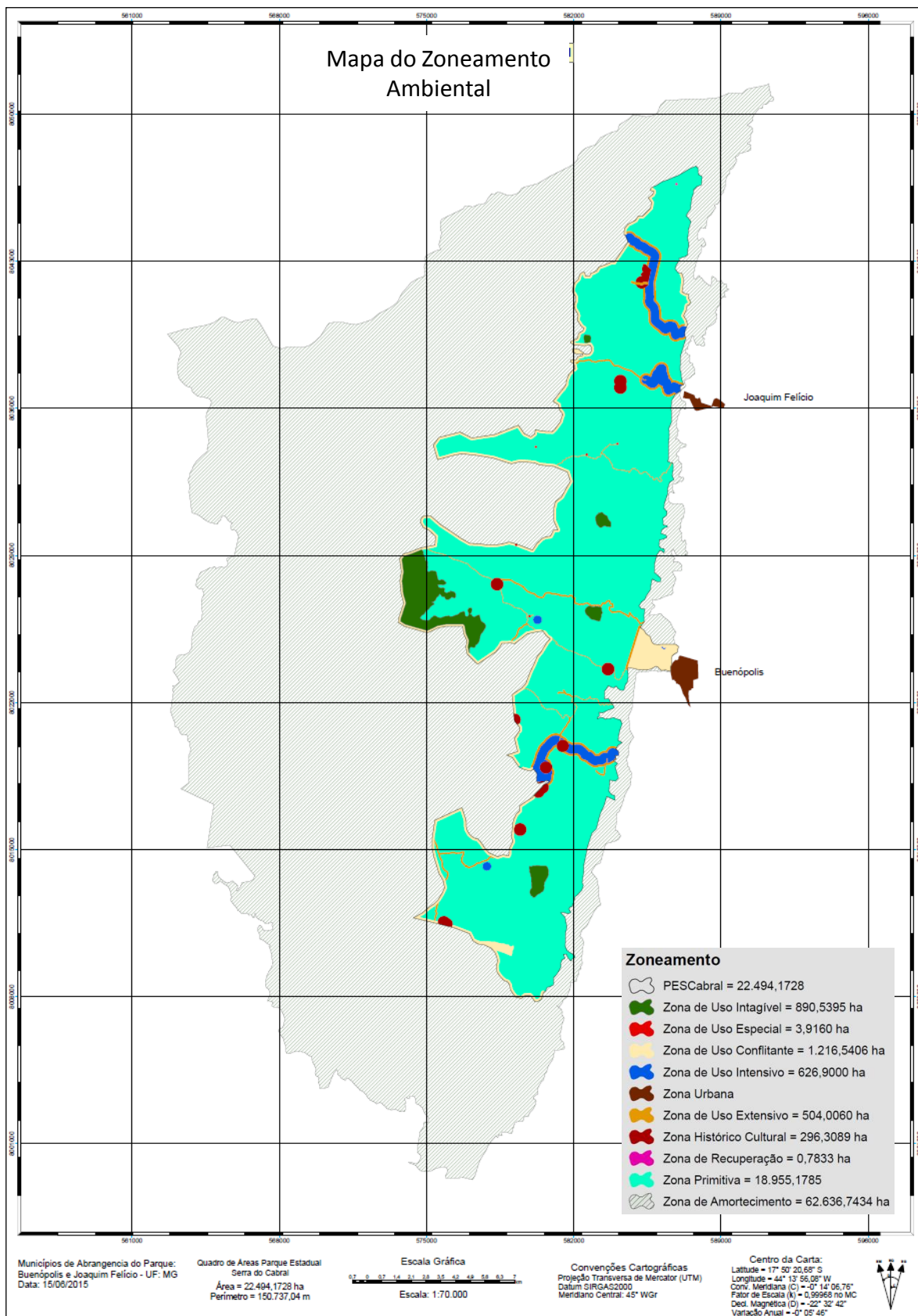
Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

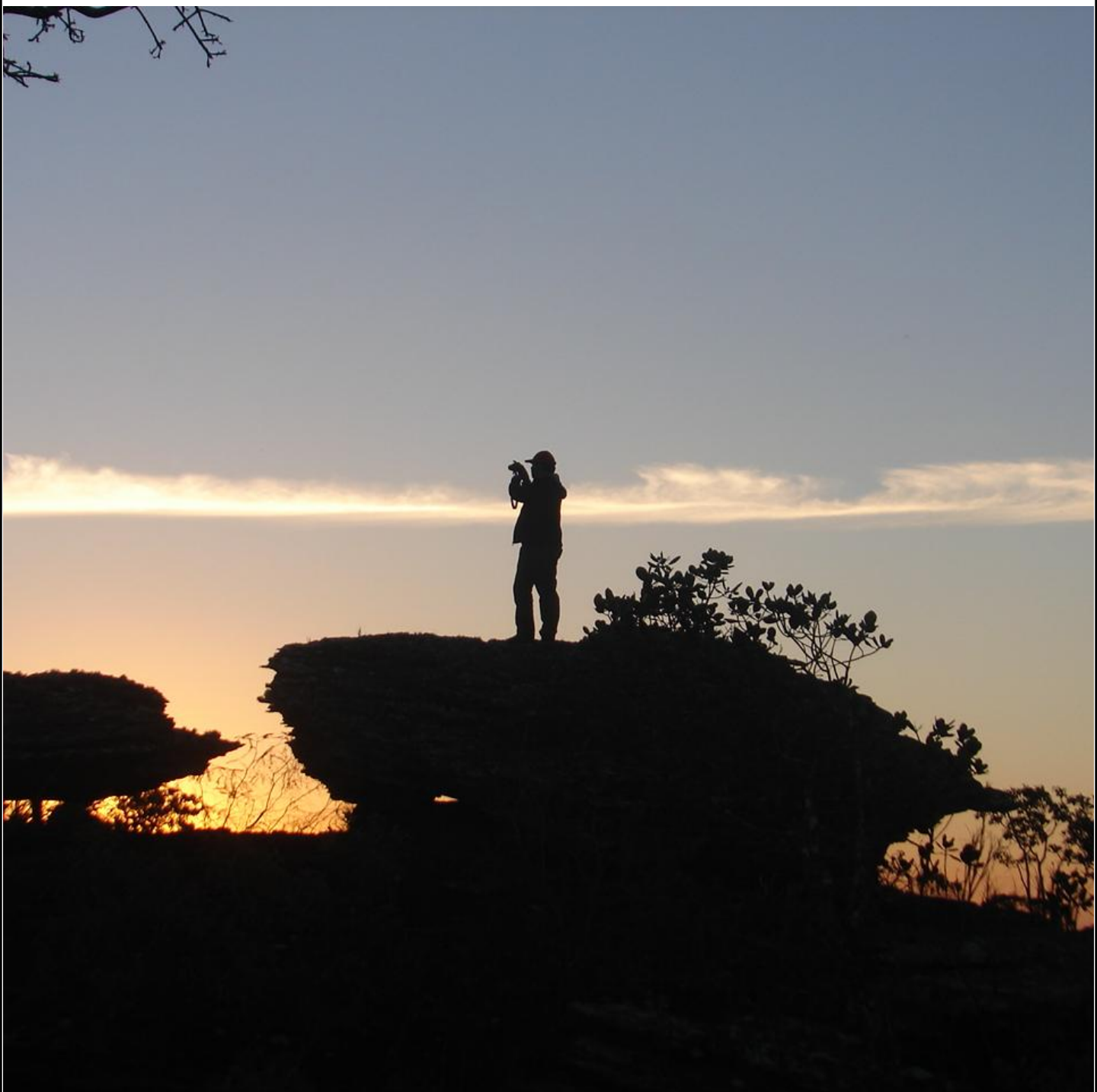
purpureum (capim elefante), *Casuarina equisetifolia* (casuarina), *Hedychium coronarium* (lírio-do-brejo) entre outras;

Fauna: *Apis mellifera* (abelha africanizada), *Achatina fulica* (grande-caramujo-africano), *Cyprinus carpio* (carpa), *Clarias gariepinus* (bagre-africano), *Oriochromis niloticus* (tilápia) e *black-bass Micropterus salmoides*, entre outras.

- ✿ Os imóveis localizados na ZA devem ser cadastrados e georreferenciados pela administração da Unidade para maior controle sobre as atividades desenvolvidas;
- ✿ Não será estimulada a pecuária extensiva desenvolvida dentro da zona de amortecimento;
- ✿ As empresas a serem licenciadas deverão implantar como medida compensatória um Programa de Educação e Interpretação Ambiental para os moradores dessa zona, visando à correta utilização e a conservação dos recursos naturais no PESC e entorno;
- ✿ Uma vez aprovado este plano de manejo a zona de amortecimento proposta não poderá ser alterada de zona rural para zona urbana ou qualquer outra zona que prevê urbanização ou sua expansão.
 - O órgão gestor deverá:
 - ✿ Articular e apoiar a elaboração e implementação de projetos e ações visando o desenvolvimento sustentável da região como um todo e das comunidades vizinhas ao Parque em particular;
 - ✿ Deverão ser observadas as normas descritas em cada zona de manejo;
 - ✿ Incentivar a difusão de práticas agrícolas orgânicas e sustentáveis;
 - ✿ Incentivar a vacinação contra zoonoses de animais domésticos e de animais de criação;
 - ✿ Articular com grandes empresas do entorno do Parque para investirem em projetos de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável na região;
 - ✿ O Monitoramento da Zona de Amortecimento é de responsabilidade da administração da UC, onde a mesma poderá atuar em convênio com a SEMAD, Polícia Federal, Polícia Ambiental e Ministério Público, quando for o caso;
 - ✿ A rotina de monitoramento deve contemplar, na medida do possível, incursões e rondas na Zona de Amortecimento;
 - ✿ O monitoramento das alterações no uso do solo na Zona de Amortecimento deverá, também, ser realizado por meio da utilização de imagens de satélites;
 - ✿ Os equipamentos a serem utilizados no monitoramento deverão obedecer às normas legais, quer sejam material de rádio-comunicação ou outros equipamentos de segurança.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral





O Planejamento Estratégico

Resumo Executivo

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Momentos das Oficinas de Planejamento Participativa realizadas para a estruturação e consolidação da proposta de zoneamento ambiental.

Resumo Executivo

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral

O Planejamento Estratégico é uma ferramenta administrativa que busca organizar as ideias das pessoas, de forma que se possam integrar as ações gerenciais gerais para um conjunto de objetivos comuns (estratégias comuns) a serem seguidos (ALMEIDA, 2003). É um momento importante para a reflexão dos rumos que a organização vem trilhando e se estes rumos continuam válidos para o futuro. Se baseia nos fundamentos de Missão, Visão, Valores e Objetivos da Unidade de Conservação. A partir das oficinas de planejamento participativo, estruturou-se então esses fundamentos, com base na interpretação individual e coletiva dos assuntos relevantes ao PESC.

Missão

Conservar a geobiodiversidade, os recursos hídricos, a beleza cênica e o patrimônio arqueológico da Serra do Cabral, promovendo-se a manutenção dos valores histórico-culturais e a qualidade de vida das gerações atuais e futuras, por meio da educação ambiental, do turismo e da pesquisa

Visão

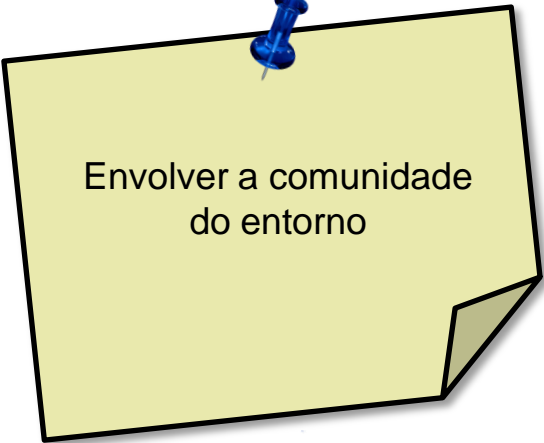
Alcançar a excelência em gestão de unidades de conservação e o reconhecimento e valorização do Parque pelas comunidades locais, por meio da estruturação, da educação ambiental e do ecoturismo.

Valores

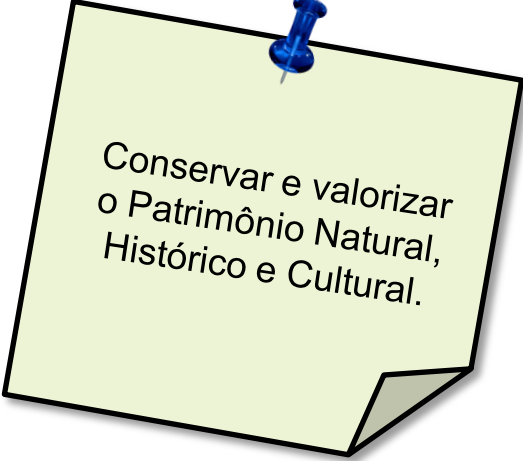
Ética
Dedicação
Iniciativa
Valorização da Vida
Compromisso com a missão
Gestão compartilhada



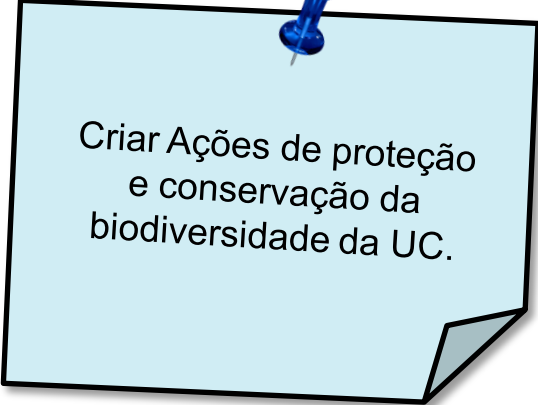
Objetivos



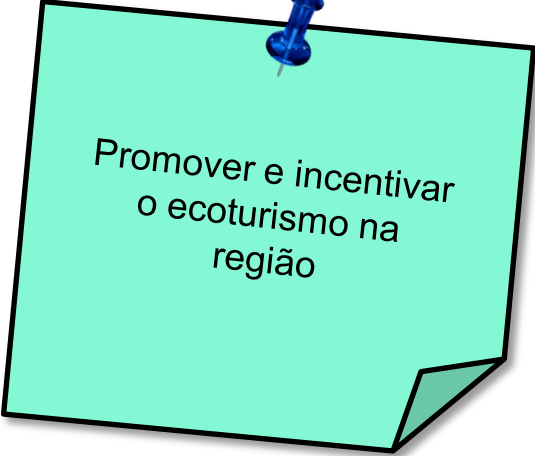
Envolver a comunidade do entorno



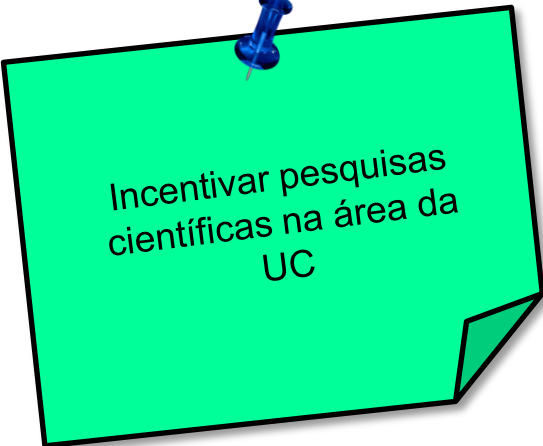
Conservar e valorizar o Patrimônio Natural, Histórico e Cultural.



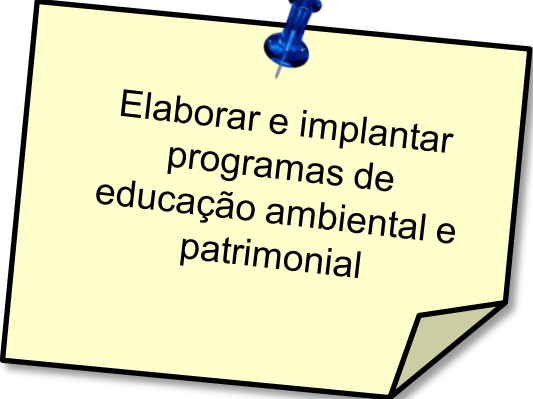
Criar Ações de proteção e conservação da biodiversidade da UC.



Promover e incentivar o ecoturismo na região



Incentivar pesquisas científicas na área da UC



Elaborar e implantar programas de educação ambiental e patrimonial

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Programas de Manejo

Em conformidade com os objetivos de manejo definidos para o Parque Estadual da Serra do Cabral, e ao estabelecido em seu zoneamento, são apresentados, na sequência, os programas de manejo da Unidade de Conservação, os quais compreendem um conjunto de atividades que seguem cronogramas variáveis de acordo com as diferentes necessidades de conhecimento, controle e manejo ambiental que vierem a se apresentar no decurso da existência do Parque.

Organograma dos Programas e Subprogramas do PESC



Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Proteção e Manejo do Meio Ambiente:

Controlar e diminuir as pressões e ameaças à fauna do Parque, especialmente as atividades de caça, invasão por animais domésticos e poluição dos cursos d'água; intensificar ainda mais a recuperação ambiental do Parque, principalmente pelo combate às espécies exóticas invasoras e pelo enriquecimento dos solos e de espécies vegetais nativas.



Visitação:

Diversificar os atrativos turísticos e também os perfis de visitantes no Parque; atualizar os equipamentos e conteúdos frente aos novos conhecimentos gerados na Unidade; ampliar as atividades educacionais para atender aos novos perfis de visitantes e atrair ainda mais estudantes e escolas da região.



Interação com o entorno:

Articular benefícios para propriedades rurais e atividades produtivas em troca de compromissos ambientais; criar projetos piloto construídos em conjunto com agricultores interessados; fortalecer o envolvimento das comunidades do entorno com o Parque, principalmente em relação às associações já existentes.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral



Operacionalização:

Melhorar ainda mais a gestão participativa do Parque, com foco nos resultados e indicadores do Plano de Manejo; diversificar as estratégias de sustentabilidade financeira da Unidade; promover capacitações continuamente para as instâncias de gestão; estabelecer um plano de comunicação da Unidade com diversos formatos, conteúdos e públicos; firmar parceiras com diferentes entidades para apoiar os programas do Parque.



Pesquisa e Monitoramento:

Atrair e apoiar ainda mais as pesquisas sobre temas relevantes para o Parque; divulgar os resultados das pesquisas e utilizá-los para melhorar a manutenção e conservação da biodiversidade do Cerrado; ampliar e melhorar as técnicas e os temas de monitoramento para acompanhar o sucesso de funcionamento do Parque.

Todas as informações utilizadas neste resumo executivo foram extraídas do Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Cabral, constituído por dois encartes:

- Encarte 1: Diagnóstico do Parque Estadual da Serra do Cabral
- Encarte 2: Planejamento e Manual de Gestão do Parque Estadual da Serra do Cabral
- As fotos identificadas com (*) fazem parte do acervo fotográfico de Marcos A. Sartori.

Plano de Manejo Parque Estadual da Serra do Cabral





BIOPRESERVAÇÃO
Consultoria e Emp. Ltda.



INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

